

## **ESTUDOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL NO FINAL DO ANTIGO REGIME:**

### **Problemas, Fontes, Metodologias.**

Vanda de Sá

Universidade de Évora.

[vandasa@sapo.pt](mailto:vandasa@sapo.pt)

### **Resumo**

A música instrumental durante o Antigo Regime tem sido objecto de um tratamento parcial, ou secundário, dada a importância primordial que a música sacra e operática conheceram em Portugal, ocupando assim a maior fatia da produção musicológica consagrada a este período. Acresce que, ainda por comparação, o repertório conhecido é diminuto, devido às condições de produção e circulação serem muito restritas. O presente projecto de investigação pretende concentrar-se por isso, numa primeira fase, nas problemáticas relacionadas com os usos e funções dos repertórios instrumentais nos diversos contextos, a par dos processos relacionados com a sua circulação e difusão. Vai desenvolver-se também um trabalho de levantamento e estudo crítico de repertório para posterior edição de uma antologia de música de tecla.

### **Abstract**

The instrumental music during the Old Regime has been the object of only partial or indirect study, because the greater importance of sacred music and opera in Portugal at this time has meant that the majority of musicological research into this period has been dedicated to these fields. The new models of sociability and the introduction of new cultural practices and consumerism (Weber, Leppert, Berg, Bermingham) had a deciding influence on the emergence of the modern age.

This project proposes to identify and analyze the various contexts of the production of instrumental music between 1755 and 1834 with particular attention to the problem of the uses and functions of instrumental music in different contexts and the processes related to its performance and dissemination. We consider also the survey and cataloguing of a consistent amount of musical sources and the critical study of compositions representing the principal genres of the period in an anthology of keyboard music.

A música instrumental durante o Antigo Regime tem sido objecto de um tratamento parcial, ou secundário, dada a importância primordial que a música sacra e operática conheceram em Portugal, ocupando assim a maior fatia da produção musicológica consagrada a este período. Acresce que, ainda por comparação, o repertório conhecido é

diminuto, devido às condições de produção e circulação serem muito restritas.

Compunha-se relativamente pouca música instrumental que, normalmente conhecia uma escassa circulação, sendo pouco copiada, para além de não se investir praticamente na sua publicação. O presente projecto de investigação em fase pretende concentrar-se por isso, numa primeira fase, nas problemáticas relacionadas com os usos e funções dos reportórios instrumentais nos diversos contextos, a par dos processos relacionados com a sua circulação e difusão. Vai desenvolver-se também um trabalho de levantamento de reportório para posterior edição de uma antologia de música de tecla.<sup>1</sup>

O quadro de produção e circulação musical durante o Antigo Regime dependia, no essencial, do poder da Coroa enquanto modelo, autoridade legitimadora, mecenas e, sobretudo, entidade empregadora. Esta influência vasta projectava-se em todos os reportórios dominantes, de forma tão mais evidente quanto a sua repercussão pública e eficácia na representação das máximas instituições de poder.

O processo de transformação, ao nível das práticas culturais, está em grande medida associado à reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755, que é acompanhado pelo compromisso cultural inerente ao absolutismo iluminado no quadro de uma sociedade de Antigo Regime. No referido período de cerca de setenta anos, destacam-se três momentos distintos e decisivos, cuja influência se reflecte aos mais diversos níveis e, por maioria de razão, de forma muito perceptível na produção cultural normalmente vulnerável às mínimas oscilações nas cúpulas de poder. O primeiro período que coincide com o reinado de D. José, entre 1750 e 1776, caracteriza-se por uma disseminação parcelar e difusa da cultura das luzes. Verifica-se uma ascensão socio-económica fulgurante de alguns negociantes que se envolvem no projecto pombalino das Companhias, no quadro do comércio intercontinental, o que viabiliza a afirmação de um grupo de alta finança, protegido e estimulado pelo Marquês de Pombal. Este grupo vai contribuir decisivamente para a afirmação de novas práticas de sociabilidade, entre as quais se enquadra a música instrumental, dando peso e consistência ao “fórum público” que assumirá os encargos e contribuirá para a massa crítica necessários a uma sala de espectáculos como o Teatro São Carlos, fundado em 1793.<sup>2</sup> Entre essas práticas culturais, em expansão, destacamos nomeadamente a contratação de músicos

---

<sup>1</sup> Referência do projecto: PTDC/EAT-MMU/104206/2008

Título: *Estudos de Música Instrumental em Portugal: 1755 – 1834*.

<sup>2</sup> Construção excepcionalmente rápida e eficaz sob a gestão de Anselmo José da Cruz Sobral que ocupou os cargos de Inspector das Obras Públicas e na Direcção do grupo de capitalistas do Contrato do Tabaco.

profissionais para funções profanas privadas, nomeadamente concertos vocais e instrumentais.<sup>3</sup>

O segundo período que se inicia com o reinado de D. Maria I, em 1777, até à invasão das tropas napoleónicas, em finais de 1807, coincide com a morte política do Marquês de Pombal e um processo de recomposição geral da economia portuguesa, com uma diversificação das trocas comerciais, uma vaga de expansão e modernização do sector industrial que atinge Lisboa e marcará um ciclo económico positivo que culmina na década de 1790.<sup>4</sup> O referido grupo de grandes capitalistas continuará a exercer uma poderosa influência, a par do reforço de alguma alta aristocracia que anteriormente se vira afastada por Pombal, e que vai intensificar a influência cultural das luzes, (vide a fundação da Academia Real das Ciências), encontrando-se apta a promover novos reportórios. Diversifica-se e expande-se consideravelmente o comércio associado a bens de luxo, onde podemos incluir as partituras e instrumentos musicais, com decorrente alargamento da actividade comercial local ligada à música, que facilita os preços cada vez mais acessíveis. É neste período que encontramos uma clara abertura à importação de modas, novidades e práticas culturais, sobretudo de França, a par dos novos modelos de sociabilidade doméstica com recurso à música, em expansão pelas classes médias, como é o caso ainda dos concertos e bailes públicos, bem como da prática musical doméstica, sobretudo a partir da década de 1790. A avaliação e estudo historiográfico do reinado de D. Maria I estão marcados pelo contraditório, prevalece contudo a ideia geral de que se tratou de um período caracterizado pela reacção e continuidade e valoriza-se a sofisticada formação cultural da rainha.<sup>5</sup>

O período seguinte balizado entre 1808 e 1820 é marcado primeiro pela Guerra Peninsular e em seguida pela transformação e convulsão políticas que viriam a desembocar na revolução liberal de 1820. A presença francesa - que provoca a ausência da Corte de Lisboa até 1821 e a decorrente administração inglesa em Portugal, após a vitória do exército luso-britânico - terá consequências profundas nas práticas culturais no âmbito das instituições, nomeadamente Corte e Igreja, para além de óbvias alterações ao nível das sociabilidades. Verifica-se contudo um processo de continuidade na afirmação da prática de música instrumental, que resulta de um cruzamento de linhas de força que têm a ver com a importação de práticas cosmopolitas, o investimento nas estratégias de distinção socio-económica pela classe média, a diversificação da actividade profissional por parte dos músicos que não contam, agora, com a segurança oferecida pelas

---

<sup>3</sup> Cf. Montepio Filarmónico de Lisboa, Fundo da Irmandade de Santa Cecília (ISC) Manifesto de 1781/08/12 de João Baptista Biancardi, a título de exemplo.

<sup>4</sup> Cf. Madureira, 1989: 90 e segs.

<sup>5</sup> Ramos, 2007: 9 e segs.

instituições régias (nomeadamente Real Câmara) e ainda o fortalecimento de práticas comerciais relacionadas com o lazer, onde se inclui a música.

O processo de transformação a que aparece associado o reportório instrumental prende-se com a abertura do salão doméstico, a disseminação da prática musical em circuito amador e a conseqüente expansão do comércio de partituras, de instrumentos e do ensino privado da música por um lado, e a afirmação do concerto público, por outro. Todas estas vertentes distintas do universo musical conhecerão uma verdadeira explosão, a partir de 1834. Neste sentido, este estudo acompanhará os processos de transformação preliminares e preparatórios para aquele que ficou historicamente confirmado como um ponto de viragem e ruptura ao nível das instituições culturais, aquando do triunfo do liberalismo.

A complexidade de análise que aparece associada à música instrumental decorre em parte do facto deste reportório circular simultaneamente no universo das tradicionais funções de representação pública do Antigo Regime, i.e., a liturgia e as festas associadas às efemérides régias. Sabemos nomeadamente que as funções sacras se constituíram como um importante “palco” para o reportório instrumental, a partir de 1775. Mas sabemos também que este reportório se desenvolve no âmbito de novas práticas culturais como o concerto público e as assembleias privadas, que estavam a disseminar-se na classe média. Trata-se por isso de uma realidade dinâmica de vasos comunicantes na qual se verifica que, para além dos músicos, também o reportório circulava entre os vários contextos, abarcando quer as funções públicas, quer as privadas.

O culto das assembleias vai conhecer, a partir da recuperação gradual após o terramoto, um processo de acelerada difusão em Portugal que conta, na primeira linha de influência, com o protagonismo da comunidade de estrangeiros aliada às elites nacionais, seja a alta nobreza, seja a alta finança. O salão cosmopolita afirma-se como um projecto pombalino com o intuito de validar socialmente a elite financeira recentemente promovida, a qual, como se sabe, a propósito da fundação do Teatro São Carlos, tem um papel primordial na implementação de novas práticas musicais, em concreto no que se refere à música instrumental (ver anexo 1)

A abertura do salão doméstico, onde se instala a prática das assembleias, passa a configurar-se como um espaço plural, diferenciado em patamares socio-económicos, que assegura a circulação de modas, práticas culturais e reportórios, num jogo de espelhos e de imitações, estimulado pelas estratégias de distinção. Esta dinâmica favorece um cenário de “ilusão dos salões” (Cf. Monteiro 1998) a partir do momento em que passa a aspirar-se à mobilidade social, que parece agora mais fácil de concretizar - embora em grande medida só na aparência - através do convívio em assembleias socialmente

heterogéneas.<sup>6</sup> Como questão de fundo, impõem-se as esferas de representação dos universos público e privado, tratando-se de duas realidades que se intersectam e interpenetram e cuja interacção, no caso da música, ganha significado e relevância, já que um consumo e uma prática tendencialmente privada - a música instrumental - vão conquistando espaço público. A nossa perspectiva sobre o peso e influência cultural desta realidade pode contudo aparecer muito diminuído, ou pelo menos desvirtuado, se incorreremos numa excessiva concentração, por um lado nos órgãos oficiais de informação como a *Gazeta de Lisboa (GL)* por outro, na comparação com centros e realidades culturais diferentes, como Paris ou Londres.

Sobre a comparação entre centros urbanos europeus (Lousada, 1995: 45-50) sabemos que Lisboa não podia competir com as maiores metrópoles, nomeadamente Londres, Paris, Nápoles ou Viena, mas encontrava-se em níveis próximos de Amesterdão, Berlim, Roma ou Madrid. Contudo, apesar de apresentar uma considerável densidade urbana e alguma actividade e circulação cosmopolita, sobretudo comercial, Lisboa caracterizava-se por uma inesperada mediania de investimento e recursos na construção urbana, bem como numa vida social muito pouco activa, aspectos estes que são referidos de forma recorrente nos relatos de estrangeiros. Sublinhe-se ainda que a principal diferença em relação às cidades referidas reside na macrocefalia de Lisboa, com conseqüente atrofia de potenciais centros urbanos intermédios, a vários níveis. A centralidade e peso da capital impunha-se como um núcleo para onde convergiam de forma centrípeta as principais dinâmicas no seio da vida musical. Para além da concentração da vida musical em Lisboa (e arredores), verificava-se um macro-investimento, aliás, sem igual no reino, na preparação das principais festas públicas e sacras, que se impunham como paradigma para o resto do país. Capital de uma monarquia de Antigo Regime e sede de um império, Lisboa confundia-se, ainda nos primeiros anos do século XIX, com a noção de Corte, termos usados, aliás, como sinónimos, de acordo com a terminologia oficial da época.

Para além do extenso quadro de diferenças entre os diversos centros culturais é certo que se assiste também, neste período, a uma crescente e, cada vez mais rápida circulação de músicos e música pelas principais cidades, o que contribui para a emergência de processos de transformação de repertórios, bem como para o

---

<sup>6</sup> Na segunda metade do século XVIII verifica-se um processo de gradual desagregação dos mecanismos de organização socio-cultural e económica, sobretudo através de novos protagonistas nos circuitos comerciais e negociais estimulados pelo Marquês de Pombal ao conferir poder e visibilidade a uma nova elite. A representação pública desta nova elite põe em causa uma ordem anterior na qual as pessoas se moviam num mundo de propriedades, de direitos e de diferenças pré-definidas, um mundo cuja disposição hierárquica remontava ao momento da criação. Um mundo que a partir da imagética amorosa e da diferenciada capacidade para amar o bem comum justificou durante um período multissecular, o predomínio de uns sobre os outros (Cardim, 2000: 401).

estabelecimento de um cânone cultural, que se faz sentir necessariamente nas práticas de sociabilidade.<sup>7</sup>

A importação de música, instrumentos e práticas culturais é naturalmente reforçada pelo cosmopolitismo vigente por toda a Europa, cuja penetração em Portugal ganha visibilidade a partir da década de 1790. Nestes anos verifica-se uma expansão da actividade comercial através dos armazéns dirigidos por músicos estrangeiros que se estabelecem em Portugal, como pontos de recepção e representação de uma rede comercial cujos epicentros são Paris e Londres. Verifica-se, em Lisboa, a influência determinante das redes de comércio, ao nível do gosto musical, com o aparecimento de uma actividade e dinâmica comerciais, sobretudo associadas à venda de música e instrumentos, bem como a gradual afirmação de um novo perfil de músico profissional empreendedor, para além da proliferação da rede de ensino privado da música.

Neste contexto de tendencial afirmação do cosmopolitismo importa abordar a recepção em Portugal de reportórios com excepcional disseminação geográfica como é o caso da obra de Haydn e de Pleyel. O estudo crítico, ao nível da recepção, permite avaliar a existência de uma eventual tensão entre reportórios e gostos locais e os modelos culturais cosmopolitas veiculados pelo Iluminismo austríaco e francês.

Ainda no estudo do reportório e em relação aos géneros dominantes importa, sempre que possível, identificar obras cuja recepção seja particularmente influente na época no sentido de se elaborar um quadro de tendências importantes que confirmem uma dinâmica ou tradição cosmopolita ou, pelo contrário, uma dinâmica local a par de eventuais arcaísmos ou casticismos.

A título de ilustração refira-se aqui o minuete, considerado neste âmbito um género fundamental para discutir processos de transformação nos modelos de convivalidade e respectivas práticas culturais, a par dos processos de adaptação local de natureza musical. Tendo em conta que o modelo cosmopolita do minuete irradiava do “centro do mundo” para as periferias, como Portugal, importará avaliar no processo de actuação por mimetismo, a eventual introdução de traços locais resultantes de processos de

---

<sup>7</sup> No que se refere às novas práticas de sociabilidade, a literatura da época adopta um registo de crónica e crítica de costumes, que incide sem clemência sobre os hábitos das classes médias. As novas personagens urbanas que querem a todo o custo seguir as modas, como os fidalgotes ou os peraltas que, não são aqui poupadas porque representam um gosto de carácter volúvel que funciona por imitação.

Soneto dedicado “Aos costumes dos Fidalgos Fingidos”:

Porções e Irmandades ser o primeiro,

Ter sempre na Comedia camarotes,

Ir lendo em sege, e ser muito faroleiro:

Falar francez, dansar, repetir motes,

Tomar rapé, ser muito caloteiro,

He a regra dos fingidos fidalgotes.

(*Desengano do Mundo para os peraltas esbandalhados*, 1791:6. RVN/TC).

resistência, adaptação ou mesmo de negociação. Um dos traços mais interessantes tem a ver com a adaptação instrumental, nomeadamente o culto abundante do minuete nas cordas dedilhadas e a interacção entre este universo sonoro e suas características estilísticas, muito em particular da guitarra portuguesa, e o reportório para cravo de criação local (ver anexo 2).

O objecto de estudo é amplo na medida em que, não se concentrando em géneros ou instituições musicais específicos, pretende abordar os circuitos de difusão e circulação da música instrumental. Abarca por isso espaços tão diversos como a igreja, o teatro, a rua ou o salão privado, integrando práticas culturais distintas como o rito litúrgico, a festa pública, o entreacto, a recepção faustosa, o concerto privado ou a prática musical espontânea, em contexto doméstico.

A partir da identificação dos espaços e das práticas culturais onde a música instrumental tem relevância e da sua caracterização de acordo com uma taxinomia inteligível, reduzem-se singularidades individuais irrelevantes. Finalmente, tentar-se-á traçar ou completar (em função dos estudos já existentes) a evolução das práticas, dos reportórios e do gosto durante o período considerado, detectando os processos de transformação nas principais linhas de força deste universo musical, que em última análise prepararam e permitiram uma série de mudanças no quadro dos reportórios, práticas e instituições musicais desde 1820, mas sobretudo a partir de 1834. Mudanças que sintomaticamente se relacionam com a visibilidade pública consignada, nomeadamente na imprensa.

Na década de 1801 a 1810 verifica-se aquilo que podemos denominar de uma explosão jornalística,<sup>8</sup> surgindo os primeiros jornais diários e diversificando-se a oferta com jornais especializados, p.e. de música, como é o caso do *Jornal de Modinhas*<sup>9</sup> (1801-1802), de literatura ou de temática feminina (*O Correio das Modas*, Lisboa, 1807), resultante, este último, da influência francesa directa. Entre os jornais especializados emergentes, registam-se três de carácter comercial, interessando-nos o *Correio Mercantil e Económico de Portugal* (Lisboa 1790-1810), por ser aquele que vai noticiar alguns acontecimentos musicais. Este periódico é o mais divulgado entre a burguesia comercial que encontra ali informações sobre o movimento dos navios no Tejo, preços dos géneros em diversas praças, avisos e anúncios, tratando-se assim de uma fonte que permite avaliar parcialmente o nível de instrução e curiosidade da classe de comerciantes (Tengarrinha, 1989: 53).

As transformações socioculturais, quer ao nível dos costumes, quer dos consumos e práticas culturais, escapavam assim, quase por completo, ao horizonte da realidade pública, noticiada quer pela *GL*, quer pelo efémero *Hebdomadário Lisbonense*. Pode

---

<sup>8</sup> Cf. Rafael *et al.*, 1998 e Sousa, 1987: 31.

<sup>9</sup> *Gazeta de Lisboa* 52: 1800/12/30.

assim compreender-se que certo tipo de práticas culturais e de sociabilidade não tenham aparentemente existência nos canais oficiais, podendo encontrar-se algum do seu rasto histórico na documentação associada ao controle, nomeadamente por parte da Real Mesa Censória e da Intendência Geral da Polícia.<sup>10</sup> Deste modo, pode analisar-se este espaço de imprensa, não como cronicamente deficitário em relação à informação musical, mas sim como representativo das estratégias de utilização, concessão e distribuição do espaço público, por parte do poder Real. No que se refere a práticas musicais, verifica-se uma crescente ocupação desse mesmo espaço público, com notícias de concertos vocais e instrumentais e de bailes, fazendo assim cedências ao peso cada vez maior de novos modelos de sociabilidade e vulgarização das suas práticas conviviais de eleição.

Ainda no que se refere à problematização de fontes e no que se refere a um enquadramento e discussão dos relatos de estrangeiros, apenas sublinhamos aqui em relação à apresentação contextualizada de Vieira Nery (2000), que apesar do conhecimento transitório da realidade portuguesa por parte destes autores, eles constituem-se como protagonistas do processo de importação de algumas das práticas culturais próprias ao modelo vigente de salão cosmopolita. O seu olhar crítico ou correctivo em relação às práticas e consumos pode ser valioso para a identificação de práticas locais, obsoletas ou em processo de mutação. Apesar de se constituírem como testemunhos privilegiados e indispensáveis para o conhecimento de algumas práticas culturais e de sociabilidade entre a elite, é escassa a produção epistolar e memorialista portuguesa publicada.<sup>11</sup>

O teatro de cordel confirma-se como uma fonte documental de primeira importância para a avaliação de sinais de desagregação e/ou transformação sociocultural em finais do Antigo Regime, nomeadamente no que se refere às práticas culturais que dizem respeito à circulação de música instrumental, sobretudo no quadro dos salões de classe média.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Para a investigação sobre sociabilidades com base no fundo documental da Intendência Geral da Polícia, consulte-se o trabalho de Lousada, 1995: 21 e segs. que considera esta documentação valiosa para o estudo dos espaços e práticas das sociabilidades populares, razoável para as sociabilidades das classes médias e demasiado parca no que diz respeito à elite.

<sup>11</sup> Sobre a produção memorialista portuguesa Cf. Castelo Branco Chaves (1978), João Palma-Ferreira (1981). Sobre a correspondência da Marquesa de Alorna Cf. Bello Vázquez (2005), bem como os trabalhos de Anastácio e Cortiças (2005). Remetemos ainda para a comunicação de Vanda Anastácio sobre a Marquesa de Alorna, aquando do seu período de reclusão em Chelas: "Alcipe and Music" apresentada no Colóquio *Mozart, Marcos Portugal e o seu Tempo*, a 13 e 14 Out. 2006, organizado pelo CESEM.

<sup>12</sup> Para além do levantamento e estudo de Nery concentrado na ocorrência de referências à música (Cf. NeryTC), remetemos para outros estudos que se basearam na literatura de cordel, nomeadamente Tinhorão (1988) e Lopes (1989). Sobre a produção literária neste período Cf. *História da Literatura Portuguesa* de A. J. Saraiva e O. Lopes e o pref. de A. J. Saraiva que acompanha a edição da *Obra Integral de Correia Garção* (1958).

Encontra-se aqui um olhar correctivo sobre as práticas de sociabilidade neste quadro socio-económico, abundando as referências relativas à música e dança.

À guiza de conclusão da apresentação das metas e objectivos deste projecto interessará ainda no âmbito deste estudo (a) aprofundar as redes comerciais que existiam efectivamente entre os músicos com actividade comercial estabelecida em Portugal e os armazéns matriciais dos grandes centros europeus; (b) proceder a um estudo comparativo centrado no estatuto socio-económico dos vários perfis profissionais de músicos considerando, como padrão de referência, o músico régio e as várias alternativas de enriquecimento económico, através das múltiplas actividades desenvolvidas; (c) avaliar a crescente importância e representatividade pública do músico amador, tratando-se de um paradigma cuja raiz aristocrática, ao mais alto nível, persiste e é, aliás, cultivada; (d) aprofundar a produção e circulação de manuais de instrumento, uma vez que a escassa produção local se restringiu aos instrumentos de corda dedilhada, o que confirma a sua representatividade no nosso país. Neste particular os manuais de Manuel da Paixão Ribeiro para viola (1789) e de António da Silva Leite para guitarra portuguesa (1795), pretenderam estabilizar e fixar um repertório de extensa circulação local, adoptando um modelo de reconhecida eficácia didáctica, que se aproxima do exportado pelo Conservatório de Paris. Paralelamente verifica-se que na prática quase todos os Métodos com a chancela do Conservatório de Paris se encontram à venda em Portugal. Este dado reveste-se de particular interesse no caso dos instrumentos cujo ensino carece de enquadramento institucional no nosso país. Comprova-se assim que o catálogo de J. B. Waltmann, aliás como o de J. B. Weltin, foi elaborado com base nos modelos e circuitos da influente capital francesa.

O universo da música instrumental quando estudado sob vários ângulos, sem que se privilegie a crónica oficial, a publicação de repertório ou a sistemática comparação com centros culturais dominantes, caracteriza-se por uma *praxis* relativamente assídua e importante. Quando articulada a informação já tratada e estudada em trabalhos anteriores com novos dados, neste caso respeitantes sobretudo às funções litúrgicas e privadas, ao comércio de instrumentos, ao movimento das alfândegas ou ao ensino, é possível reconstruir um quadro consideravelmente rico e variado. Vale a pena sublinhar ainda que se regista em Portugal uma vida musical que conta com instrumentistas de qualidade e nível internacional, um comércio especializado que está a par das novidades mais recentes quer em termos de repertório, quer de instrumentos, uma vasta, e também actualizada oferta de métodos de ensino e uma tradição importante, a nível local, no domínio das cordas dedilhadas. O empreendimento associado à produção de concertos está, no período em estudo, enquadrado em estruturas ou modelos pré-existentes, como os teatros, a função sacra, a festa pública, o concerto de benefício ou as assembleias

privadas. O processo de renovação da vida musical, em Portugal, passará necessariamente pelas instituições é certo, mas a promoção de concertos, segundo um novo modelo e concepção, constituirá de certa forma a pedra de toque para uma entrada da música instrumental numa efectiva crónica oficial, por si só fundamental em termos de visibilidade e valorização socio-económica. Neste particular, João Domingos Bomtempo (1775-1842) vai catalisar os recursos anteriormente existentes e enriquecê-los, promovendo a visibilidade pública da música instrumental, o que historicamente constituirá um marco fundamental.

## Fontes

Correia Garção, António Pedro, *Assembleia ou Partida* (1770) in *Obras Completas* vol. II, Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1958.

*O Correio do Porto com permissão do Supremo Governo Provisorio do Reino*. Redacção Joaquim Rodrigues de Andrade. Porto: [s.n.], 1820-1834.

*Correio Mercantil e Económico de Portugal que contem toda a qualidade d'annuncios*. Lisboa: Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1790-1810.

*Correio das Modas. Hebdomadário com figurinos e secção recreativa: entretenimentos de hum quarto de hora*, Lisboa: 1807.

[Desengano do Mundo para os peraltas esbandalhados], *Novo Entremez Dezengano do Mundo para os peraltas esbandalhados*, Lisboa: officina de António Gomes, 1791. (Cf. Nerytc).

*Gazeta de Lisboa*, Lisboa: Regia Officina Typographica, 1751-1762. 1778-1820.

*Hebdomadário Lisbonense papel curiozo, noticiazo, util e de noticias publicas*. Lisboa: [s.n.], 1763-1767.

*O Investigador Portuguez em Inglaterra, ou Jornal Litterario, Político, (...)*. 1812 a 1814.

Leite, António da Silva (1796), *Estudo de Guitarra, em que se expoem o meio mais facil para aprender a tocar este instrumento: dividido em duas partes. A primeira contem as principaes regras de Musica, e do acompanhamento. A segunda as da Guitarra; a que se ajunta huma Collecção de Minuetes, Marchas, Allegros, Contradanças, e outras peças mais usuaes para desembaraço dos Principiantes: tudo com acompanhamento de segunda Guitarra (...)*, Porto: Officina Typographica de Antonio Alvarez Ribeiro.

*Livro das Noticias de Burletas e Bailhes. Publicadas no Rial Theatro de s. Carllos desdo dia 30 de Junho de 1793 de sua abertura athe o dia 13 de Maio de 1795*" (P-Ln).

[Livro] *Oferecido o Ilxmº Snr Joaquim Pedro Quintella o livro 4 das Noticias das Operas e mais divirtimentos que se representarão no Rial Theatro de São Carlos Desdo [sic] Dia 5 de Março de 1797 athe o dia 20 de Fevereiro de 1798* (P-Ln).

Montepio Filarmónico de Lisboa: Fundo da Irmandade de Santa Cecília, Manifestos entre 1771 e 1820

Ratton, Jacques (1813/1920), *Recordaçoes sobre ocorrencias do seu tempo em Portugal, durante o lapso de sessenta e tres annos e meio, alias de Maio de 1747 a Setembro de 1810* (...) Londres: H. Bryer, 1813. 2ªed, Coimbra, 1920.

Ribeiro (1789), Manuel da Paixão, *Nova Arte de Viola; que ensina a tocalla com fundamento sem mestre, dividida em duas partes, huma especulativa, e outra practica; com estampas das posturas, ou pontos naturaes, e accidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas por Musica, e por Cifra. Obra util a toda a qualidade de Pessoas; e muito*

*principalmente às que seguem e vida litteraria, e ainda às Senhoras*, Coimbra: Real Officina da Universidade.

## **Bibliografia**

Albuquerque, Maria João Durães (2006), *A Edição Musical em Portugal (1750-1834)*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Belo, André (2000), "A gazeta de Lisboa e o Terramoto de 1755: a margem do não escrito", *Análise Social* nº 151-152, vol. XXXIV, Lisboa: ICS da Universidade de Lisboa, pp.619-637.

\_\_\_\_\_ (2001), *As Gazetas e os Livros*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Bello Vázquez, Raquel (2005), *Uma Certa Ambição de Glória. Trajectória, Redes e Estratégias de Teresa de Mello breyner nos Campos Intelectual e do Poder em Portugal (1770-1798)*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Santiago de Compostela (digitalizada).

Benton, Rita; Halley, Jeanne (1990), *Pleyel as Music Publisher: A Documentary Sourcebook of Early Nineteenth Century Music*. Stuyvesant, NY: Pendragon Press.

Berg, Maxine (2005), *Luxury & Pleasure in Eighteenth-Century Britain*, Oxford: Oxford University Press.

Bermingham, Ann; Brewer, John (ed.), (1997) *The Consumption of Culture 1600-1800. Image, Object, Text*, London: Routledge.

Brito, Manuel Carlos de (1989), *Estudos de História da Música em Portugal*, Lisboa: Editorial Estampa.

Brito, Manuel Carlos de e Cranmer, David (ed.), (1990), *Crónicas da Vida Musical Portuguesa na Primeira Metade do Século XIX*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1990.

Cardim, Pedro (1998), *Cortes e Cultura Política no Portugal do Antigo Regime*, Lisboa: Cosmos.

\_\_\_\_\_ (2000) *O Poder dos Afectos. Ordem amorosa e dinâmica política no Portugal do Antigo Regime*, Dissertação de Doutoramento apresentada à FCSH da Universidade Nova de Lisboa (policopiada).

Chaves, Castelo Branco (ed.), (1989), *O Portugal de D. João V Visto por três Forasteiros*, Lisboa: Biblioteca Nacional, 2ª ed.

Cortiças Leira, Antia (2005), "A Correspondência como meio de difusão do canône: o caso de Metastasio e Gluck no epistolário Vimieiro-Oeynhausien", *Correspondências - Usos da Carta no Século XVIII*, Lisboa: Colibri.

Heartz, Daniel (2003), *Music in European Capitals. The Galant Style, 1720-1780*, London : Norton.

Lousada, Maria Alexandre (1995), *Espaços de sociabilidade em Lisboa: finais do séc. XVIII a 1834*, Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade Clássica de Lisboa, Faculdade de Letras, (policopiada).

Madureira, Nuno Luís (1990), *Lisboa. Luxo e Distinção, 1750-1830*. Lisboa: Editorial Fragmentos.

\_\_\_\_\_ (1992), *Cidade: Espaço e Quotidiano (Lisboa 1740-1830)*, Lisboa: Livros Horizonte.

Monteiro, Nuno Gonçalo Freitas (1998), *O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832)*, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

\_\_\_\_\_ (2004), *Elites e Poder*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Nery, Rui Vieira (1990), "Italian Models and Problems of Periodization in Portuguese Baroque Music", *Routes du Baroque: La Contribution du baroque à la Pensée et à l'Art Européens*, Lisboa: Conselho da Europa/Secretaria de Estado da Cultura, pp.217-223.

\_\_\_\_\_ (1998), "O Teatro Eclesiástico: A Liturgia Musical Barroca como Espectáculo", *O Barroco e o Mundo Ibero-Atlântico*, Lisboa: Colibri.

\_\_\_\_\_ (2000), (pref.) in Morais, Manuel (ed.), *Modinhas, Lunduns e Cançonetas*, Lisboa: INCM.

\_\_\_\_\_ (coord.), (2001) *A Música no Brasil Colonial*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

\_\_\_\_\_, NeryVE: *A Música e a Dança na Sociedade Luso-Brasileira do Final do Antigo Regime. O Testemunho dos Viajantes Estrangeiros (1750-1834)*, (em preparação).

\_\_\_\_\_, NeryTC: *A Música no Teatro de Cordel Setecentista* (em preparação).

Rafael, Gina Guedes et al. (1998), *Jornais e Revistas Portuguesas do Século XIX*, Vol.I, Lisboa: Biblioteca Nacional.

Ramos, Luís de Oliveira (2007), *D. Maria I*, Lisboa: Círculo de Leitores e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa.

Saraiva, António José e Lopes, Óscar (1982), *História da Literatura Portuguesa*, Porto: Porto Editora Lda, 12ª ed.

Scherpereel, Joseph (1985), *A orquestra e os instrumentistas da Real Câmara de Lisboa*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

\_\_\_\_\_ (1999), "Patrocínio e «Performance Practice» em Lisboa e proximidades na segunda metade do século XVIII e começo do século XIX", *Revista Portuguesa de Musicologia* 9, Lisboa: Associação Portuguesa de Ciências Musicais, pp.37-52.

\_\_\_\_\_ (2004), "Les Ensembles instrumentaux et vocaux à Lisbonne aux XVIII<sup>e</sup> et XIX<sup>e</sup> siècles d'après les Archives Mutuelle de musiciens", *Musique. Images. Instruments. Revue française d'organologie et d'iconographie musicale*, 6, pp.170-179.

Sousa, José Manuel Mota de e Veloso, Lúcia Maria Mariano (1987), *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade.

Tengarrinha, José (1989), *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, 2ª ed., Lisboa: Caminho.

Tinhorão, José Ramos (1988), *Os Negros em Portugal. Uma Presença Silenciosa*, Lisboa: Caminho.

Vertovec, Steven e Cohen, Robin (ed.), (2002), *Conceiving Cosmopolitanism. Theory, Context and Practice*, Oxford: Oxford University Press.

Weber, William (2004), *Music and the Middle Class. The Social Structure on Concert Life in London, Paris and Vienna between 1830 e 1840*, 2ª ed., London: Ashgate.

\_\_\_\_\_ (ed.), (2004), *The Musician as Entrepreneur 1700-1914. Managers, Charlatans and Idealists*, Bloomington, Indiana University Press.

# Anexo 1

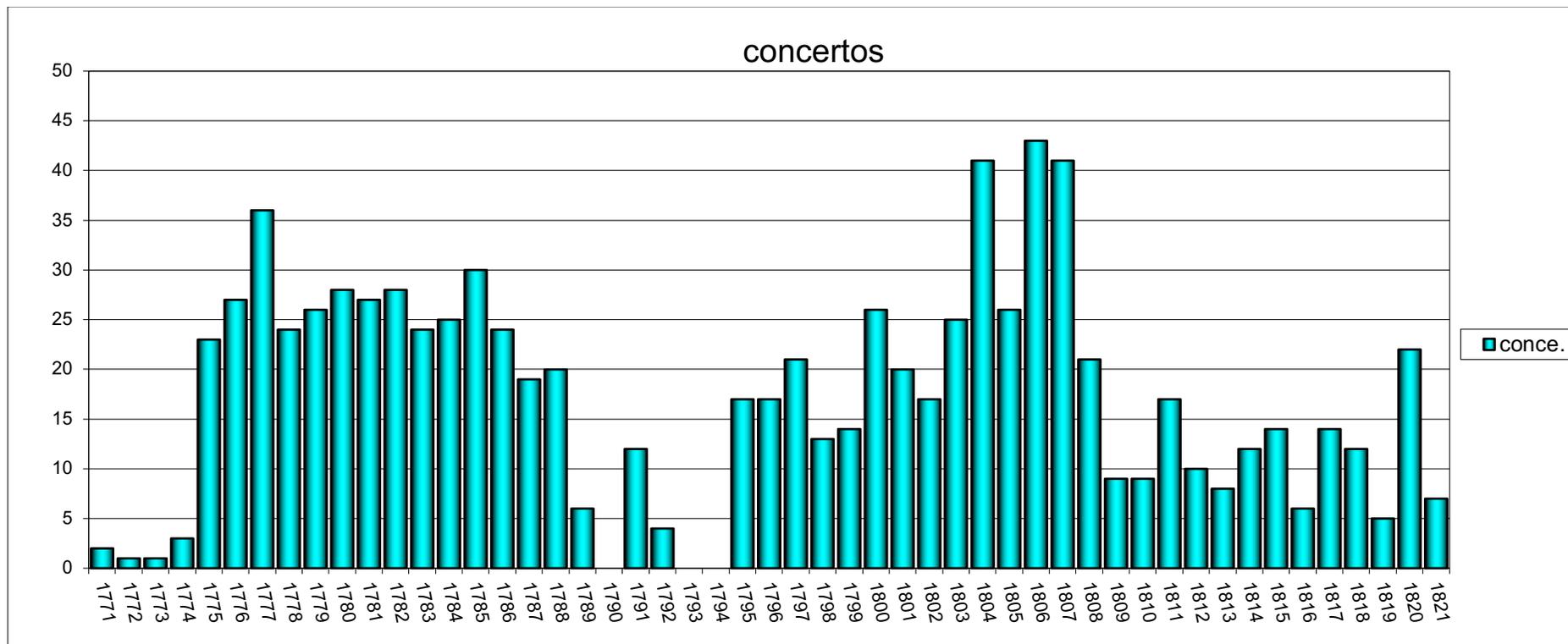


Figura 1 - Concertos nas Funções Sacras registrados nos Manifestos da Irmandade Santa Cecília

Anexo 2

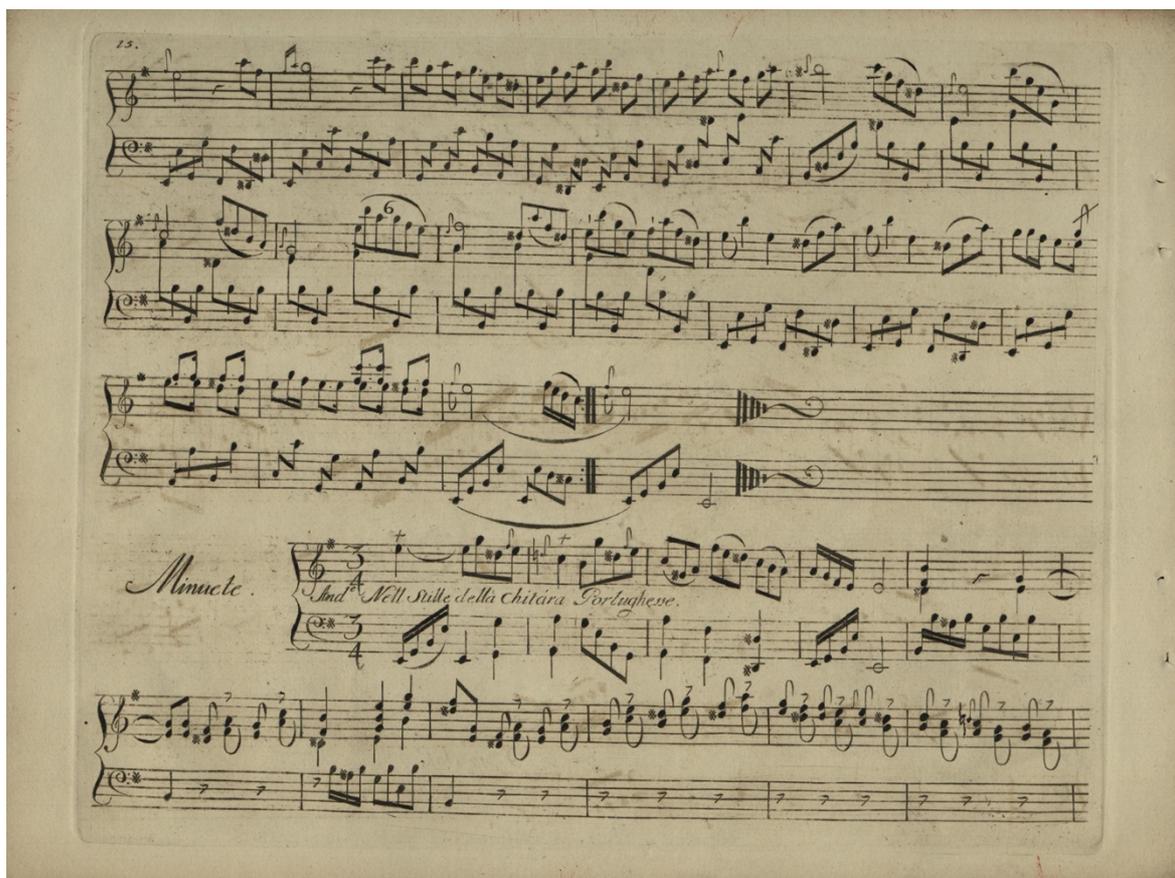


Fig. 2: Da colecção de Alberto José Gomes da Silva (fl.175- -1795), intitulada *Sei Sonate per cembalo* [176-] (P-Ln), o *Minuete* da *Sonata IV*, com a indicação de *Andante Nell Stille dellà Chitára Portugheze.*)